

INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERRUÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Thays Karolynne Almeida da Silva¹;

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8179407510281144>

Gabriela da Cunha Januário²;

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4204843373246475>

Alisson Júnior dos Santos³;

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7870645451224584>

Fernanda Daniela Dornelas Nunes⁴.

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4374167730066024>

RESUMO: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, que seguiu a diretriz PRISMA, a qual buscou responder à seguinte questão norteadora: “A depressão pós-parto influencia na interrupção precoce da amamentação?” construída a partir da estratégia População, Intervenção/Exposição, Controle, Resultados e Desenho de estudo (PICOs). Foi realizada em 2 de junho de 2023, nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science com os seguintes descritores: “depressão”, “pós-parto OR pós-natal” “depressão AND gestante AND amamentação”. Foram encontrados 233 artigos, com inclusão final de 9. A maioria dos estudos apresentou diversos indícios de associação entre depressão pós-parto e interrupção precoce da amamentação. Primeiramente, destaca-se a relação inversamente proporcional entre a intensidade das manifestações depressivas no cuidado pós-natal e a oferta de nutrição materna. Além disso, a ocorrência de dores, dificuldades na amamentação e atitudes negativas em relação ao processo de lactação dificulta a persistência da amamentação quando associada à depressão pós-parto. Estudos apontam a existência de relação de causalidade entre a interrupção precoce da amamentação e a depressão pós-parto. Estes ainda estão associados a diversos fatores socioeconômicos, fisiológicos e ocupacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Depressão pós-parto. Desmame precoce.

INFLUENCE OF POSTPARTUM DEPRESSION ON EARLY BREASTFEEDING CESSATION: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: A systematic literature review was carried out, following the PRISMA guideline, which sought to answer the following guiding question: “Does postpartum depression influence early cessation of breastfeeding?” constructed from the Population, Intervention/Exposure, Control, Outcomes, and Study Design (PICOs) strategy. It was carried out on June 2, 2023, in the PubMed, Scopus, and Web of Science databases with the following descriptors: “depression”, “postpartum OR postnatal”, “depression AND pregnant AND breastfeeding”. A total of 233 articles were found, with 9 final inclusions. Most of the studies presented several indications of an association between postpartum depression and early cessation of breastfeeding. First, the inversely proportional relationship between the intensity of depressive manifestations in postnatal care and the provision of maternal nutrition stands out. In addition, the occurrence of pain, difficulties in breastfeeding, and negative attitudes towards the lactation process hinder the persistence of breastfeeding when associated with postpartum depression. Studies indicate the existence of a causal relationship between early interruption of breastfeeding and postpartum depression. These are also associated with several socioeconomic, physiological and occupational factors.

KEYWORDS: Breastfeeding. Postpartum depression. Weaning.

INTRODUÇÃO

A amamentação exclusiva com leite materno é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os 6 meses de idade (Victora *et al.*, 2016). Além disso, após a introdução dos alimentos complementares, o aleitamento materno deve continuar por pelo menos 2 anos. A nutrição nos primeiros anos de vida por meio do leite materno oferece vários benefícios para o bebê, incluindo a redução do risco de doenças infecciosas, obesidade e redução da pressão arterial (Horta; Loret de Mola; Victora, 2015). Também se mostra eficaz na redução da mortalidade infantil, protegendo assim bebês e neonatos de diarreia, infecções respiratórias e alergias (Brasil, 2022). Simultaneamente, para a mãe, está associada a um menor risco de câncer ovariano e da mama, bem como a uma redução da pressão arterial (González-Giménez *et al.*, 2014). No entanto, de acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2019), apenas 40% das crianças no mundo recebem aleitamento materno exclusivo no início da vida, sendo esse percentual ainda menor nos países ricos.

A depressão pós-parto é entendida como uma condição caracterizada por significativa tristeza, desespero e baixa autoestima logo após o parto (Brasil, 2022). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-V, sistema diagnóstico e estatístico para classificação dos transtornos mentais, os sintomas da depressão pós-

parto podem incluir, por pelo menos duas semanas, anedonia, mudanças rápidas de peso e apetite, perda de concentração, insônia ou sono excessivo, possível ideação suicida, entre outros (APA, 2014). No Brasil, uma em cada quatro mulheres apresenta sintomas de depressão entre 6 e 18 meses após o parto (Theme *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a depressão pós-parto parece estar intrinsecamente ligada à interrupção precoce da amamentação (Dias, 2015). Portanto, faz-se necessária a síntese de estudos que explorem essa relação, pois ainda existem lacunas na compreensão das consequências da depressão pós-parto sobre o aleitamento materno.

OBJETIVO

Investigar o panorama de estudos publicados até o ano de 2023 que trouxeram uma possível associação causal entre a interrupção precoce do aleitamento materno e a depressão pós-parto, visando identificar possíveis conexões que contribuem para a saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

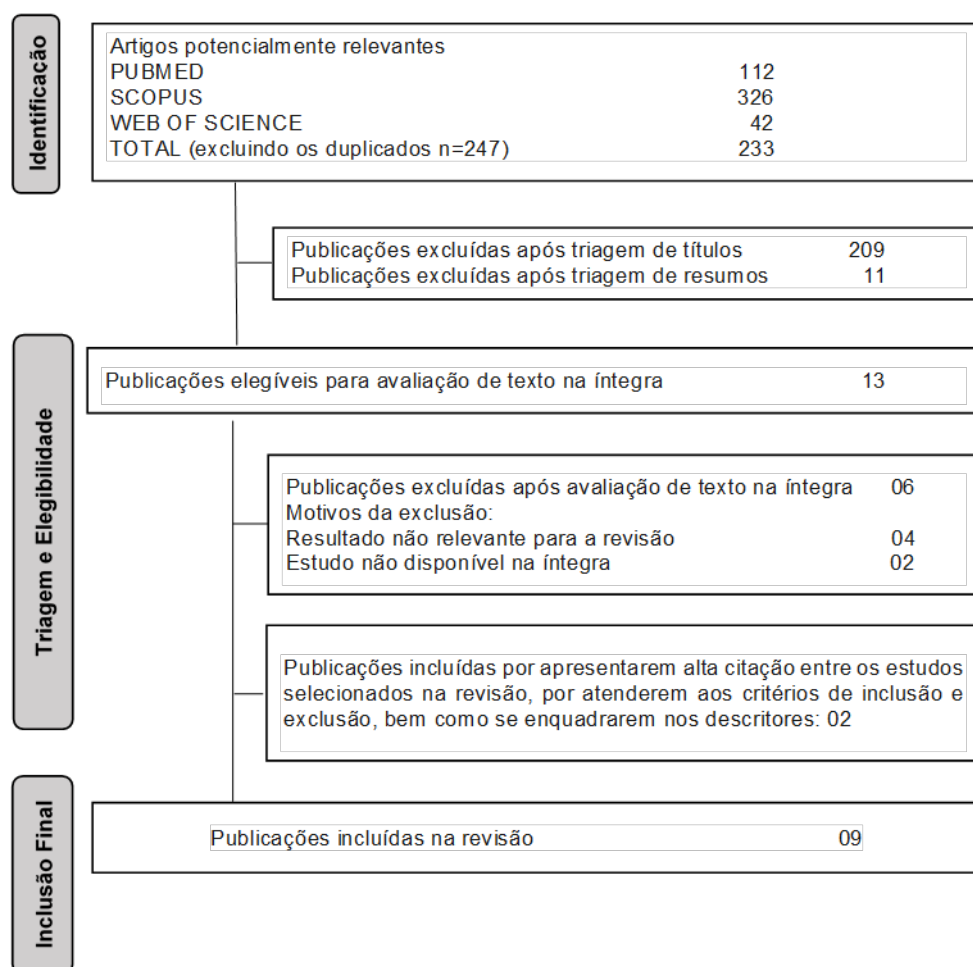
Trata-se de uma revisão sistemática realizada em 2 de junho de 2023, que seguiu as diretrizes PRISMA para a construção do protocolo, que consistiu em 6 etapas: 1. definição do tema e desenvolvimento da questão de estratégia norteadora da pesquisa com População, Intervenção/Exposição, Controle, Resultados e Desenho do Estudo (estratégia PICos) (População: puérpera e com sintomas depressivos; Intervenção: aleitamento materno; Controle/contexto-resultados: desmame; Forma de estudo: estudos clínicos e revisões); 2. seleção das bases de dados e descritores utilizados para a busca na literatura; 3. aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados; 4. decidir sobre os dados a serem coletados da bibliografia delimitada; 5. analisar os resultados obtidos; 6. elaboração da revisão e elaboração do resumo das informações obtidas na pesquisa. Após a definição do tema pelas autoras, formulou-se uma questão PICos para nortear a pesquisa, que foi: “A depressão pós-parto influencia na interrupção precoce do aleitamento materno (desmame)?”.

Com o tema estabelecido e a questão norteadora definida, as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science foram escolhidas como fontes para a busca na literatura. Utilizando a questão do PICos, utilizou-se a plataforma Descritores em Ciências da Saúde - DeCS/MeSH para obtenção dos descritores, os quais foram combinados com os operadores booleanos “OR” e “AND”, resultando nos seguintes termos de busca: “depression”, “postpartum OR postnatal”, “depression AND pregnant woman AND breastfeeding”. Não foram aplicados filtros para data de publicação ou idioma, e todas as categorias de estudo foram consideradas. Essa estratégia de busca resultou inicialmente em 480 artigos potencialmente relevantes, dos quais 247 foram excluídos como duplicatas

nas bases de dados. Em seguida, os 233 artigos restantes foram submetidos aos critérios de inclusão, que incluíram estudos que estabeleceram correlação entre depressão pós-parto e aleitamento materno, e critérios de exclusão, como teses, dissertações e revisões, bem como estudos que não abordaram a questão norteadora da pesquisa, ou não se relacionaram com o tema proposto.

Nesse sentido, os artigos não duplicados passaram por duas fases de triagem: triagem de títulos, que resultou na exclusão de 209 estudos, e triagem de resumos, resultando em 13 publicações consideradas adequadas para análise de texto completo. A avaliação completa desses textos levou à eliminação de 4 artigos, sendo 2 irrelevantes para a análise e 2 não disponíveis integralmente para leitura. Tentou-se comprar ou acessar aqueles estudos não encontrados para leitura na íntegra, no entanto não foi obtido retorno dos autores. Finalmente, para a construção deste trabalho, foram incluídos 9 artigos, sendo que 2 artigos foram acrescentados ao final do processo de seleção, pois foram citados pela maioria dos artigos incluídos nesta revisão e atenderam aos critérios de inclusão e se enquadraram nos descritores pré-estabelecidos. O processo de leitura e seleção dos artigos foi realizado em duplicata com o auxílio da ferramenta Ryyan e como critério de desempate entre os leitores para decidir sobre a inclusão ou não de um estudo durante o processo foi realizada uma reunião de discussão para desempate. A seleção dos estudos para inclusão nesta revisão de literatura pode ser observada na Figura 1.

Figura1 - Fluxograma de seleção dos estudos para inclusão na revisão sistemática, 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão foram baseados nos 9 artigos selecionados seguindo os critérios metodológicos. Todos os estudos incluídos estão alinhados com a temática proposta, que visa explorar a relação entre depressão pós-parto e amamentação. Nesse sentido, as pesquisas publicadas empregaram critérios de avaliação, particularmente relacionados ao aleitamento materno, que foram predominantemente avaliados por meio de questionários autoaplicáveis.

No entanto, vale ressaltar que o período de análise em todas as publicações não foi consistente. Alguns estudos enfocaram apenas o período pós-parto, enquanto outros incluíram a coleta de dados desde o início da gestação. Essa variação deveu-se aos fatores específicos investigados e à abrangência de cada publicação. Além disso, os métodos de coleta de dados variaram entre os estudos. Por exemplo, na revisão intitulada “Aleitamento materno e depressão: uma revisão sistemática da literatura”, informações sobre aleitamento materno foram extraídas dos prontuários das pacientes. Em contrapartida, a publicação intitulada “Associações de Crenças Maternas e Angústia na Gravidez e no Pós-Parto com o

Início e a Cessação Precoce da Amamentação” utilizou consultas telefônicas para a coleta de dados.

Em relação à depressão pós-parto, tanto pesquisas originais quanto artigos de revisão avaliaram esse estado psicológico por meio de questionários. No entanto, houve uniformidade limitada nos métodos de análise, uma vez que alguns dos estudos das revisões, bem como de alguns dos trabalhos originais incluídos nesta publicação, empregaram vários parâmetros de medida para depressão pós-parto. Esses parâmetros incluíram instrumentos como a Brief Symptom Rating Scale-BSRS-5, Center for Epidemiological Scale - Depression-CES-D, Depression, Anxiety and Stress Scale-DASS-21, Self-Reporting Questionnaire-SRQ-20, Structured Clinical Interview for DSM-SCID, General Health Questionnaire-28 -GHQ-28, Patient Health Questionnaire-9 -PHQ-9, Symptoms Check List- SCL-8 e The Beck Depression Inventory BDI. No entanto, na maioria das publicações desta revisão, a Edinburgh Postnatal Depression Scale - EPDS foi o instrumento de autoavaliação mais utilizado para depressão pós-parto.

Em relação à avaliação do estado psicológico dos participantes, observou-se que não houve homogeneidade nos questionários empregados. Nesse contexto, a literatura destaca a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo - EPDS como o único instrumento explicitamente desenvolvido para avaliar sintomas depressivos pós-parto. No entanto, muitos dos outros critérios utilizados para avaliar a depressão pós-parto nas participantes do estudo foram estabelecidos por meio de outros instrumentos de autoavaliação desenhados para uso entre adultos, não específicos para os grupos estudados nessas publicações (Butler; Young; Tuthill, 2021). Portanto, como a EPDS é um instrumento de rastreamento bem estabelecido e específico, a padronização de estudos utilizando esse critério poderia ter acrescentado maior consistência à comparação dos dados. Isso permitiria que futuros pesquisadores a utilizassem como uma ferramenta padrão para estabelecer conexões mais robustas entre os achados da literatura e fornecer uma compreensão mais abrangente e rica da depressão pós-parto, especialmente em relação à interrupção precoce da amamentação.

Os estudos desta revisão, em geral, evidenciaram uma notável associação entre depressão pós-parto e interrupção do aleitamento materno. Essa associação caracteriza a interrupção da amamentação por depressão pós-parto em pelo menos um grupo populacional em cada publicação. Além disso, 5 dos 9 estudos estabeleceram uma comparação entre o nível de sintomas depressivos, conforme definido pelos instrumentos de medida para depressão pós-parto, e a duração do aleitamento materno. As informações compiladas indicaram uma relação inversamente proporcional entre a intensidade dos sintomas depressivos pós-natais e a oferta de nutrição materna. Essa relação manteve-se se o aleitamento materno foi exclusivo, quando o lactente recebia apenas leite materno, ou complementar, quando outras fontes nutricionais estavam envolvidas.

A depressão pós-parto é um evento que afeta tanto a mulher quanto todo o núcleo familiar que a cerca. A literatura sugere que seus efeitos primários se refletem na interação

entre mãe e filho. Porto, Maranhão e Félix (2017) afirmam que essa relação mãe-bebê se consolida primeiramente por meio dos cuidados mais básicos e cotidianos, considerando que a fragilidade física decorrente do fenômeno do parto e as manifestações psicológicas da depressão impedem a lactante, mesmo que parcialmente, de realizar essas tarefas. Nesse sentido, os resultados referentes à dor materna, dificuldades e atitudes negativas frente ao processo de amamentação são indicativos desse quadro de instabilidade física e emocional em mães acometidas pela depressão pós-parto.

Portanto, a dor pode ser considerada um obstáculo significativo no contexto da interrupção precoce da amamentação. Isso porque Brito, Caldeira e Salvetti (2021) afirmam que as atividades maternas são significativamente afetadas proporcionalmente à dor vivenciada no pós-parto. Assim, pode haver uma visão negativa em relação ao aleitamento materno devido à presença de dor e à frustração induzida pelas dificuldades encontradas. Nesse contexto, a intenção e a expectativa da mãe em proporcionar o aleitamento materno para seu filho podem influenciar no desenvolvimento da depressão pós-parto (Borra; Iacovou; Sevilla, 2015). O descompasso entre essas expectativas e a realidade do processo também se alinha aos achados de depressão que antecedem a interrupção precoce da amamentação.

Além disso, nos estudos revisados, observou-se que a relação entre sintomas depressivos e interrupção precoce da amamentação indicou precedência de sintomas depressivos antes da interrupção da amamentação em todos os estudos que examinaram essa análise, especificamente nos grupos de pacientes pós-natais. Além disso, em 4 publicações, fatores socioeconômicos estiveram presentes que impactaram tanto a depressão pós-parto quanto a consequente interrupção precoce da amamentação. Entre os fatores citados estavam a ocorrência de dor e dificuldades na amamentação, aliadas a atitudes negativas em relação ao processo de amamentação. Status ocupacional, escolaridade e renda também foram identificados como contribuintes para a baixa persistência na manutenção da lactação. Além disso, um dos estudos relacionou o estresse psicológico à redução da produção materna de ocitocina. Nesse contexto, um quadro depressivo dificultou a liberação desse hormônio em resposta à sucção infantil.

Os resultados de dois estudos refletem uma correlação entre depressão pós-parto e status ocupacional, nível educacional e renda como facilitadores da baixa persistência na continuidade do aleitamento materno. Em consonância com isso, outros estudos relataram associações semelhantes. Segundo estudo realizado com dados da Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição de Pernambuco - PESN em 2006, a escolaridade foi identificada como fator de proteção para o aleitamento materno exclusivo. A baixa escolaridade aumenta as chances de menor duração do aleitamento materno. De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos em 2011, jornadas de trabalho mais longas estão geralmente associadas a níveis de escolaridade mais baixos devido à remuneração reduzida. Nesse contexto, a interrupção precoce do aleitamento materno pode ser decorrente das necessidades laborais maternas, levando à interrupção

prematura da lactação devido à busca de maior renda considerando o aumento da carga horária profissional.

Além disso, um dos estudos destacou um importante mecanismo fisiológico relacionado à depressão pós-parto e à interrupção precoce da amamentação: a diminuição dos níveis de ocitocina. Nessa análise, o estudo indica que o sofrimento psíquico pode prejudicar a liberação de ocitocina materna. Conseqüentemente, mesmo com a sucção infantil, o funcionamento desse hormônio essencial estaria comprometido. Além disso, outros estudos sugerem que a ocitocina desempenha um papel significativo na amamentação e no estabelecimento do vínculo materno-infantil, bem como na depressão pós-parto (Thul *et al.*, 2020). Assim, esse hormônio está envolvido na produção de leite e no efeito calmante sobre a mãe durante o contato com o bebê. Portanto, a ruptura desse mecanismo pela depressão pós-parto também se torna um fator fisiológico que contribui para a interrupção precoce da amamentação.

Em relação aos países envolvidos na produção dos estudos incluídos nesta revisão, observou-se que a pesquisa se originou de Portugal, Reino Unido, Austrália, Paquistão, Canadá e, predominantemente, dos Estados Unidos. Essas nações são caracterizadas pela alta renda e desenvolvimento econômico.

Quanto às nações envolvidas na produção dos estudos discutidos nesta revisão, é notória a predominância de países economicamente desenvolvidos, que servem como importantes fontes de informação sobre depressão pós-parto e interrupção precoce do aleitamento materno. Os Estados Unidos são atualmente líderes globais em indicadores globais de negócios em pesquisa e desenvolvimento, qualidade e impacto das publicações científicas e número de patentes por origem, de acordo com o Global Innovation Index - GII (2022). Portanto, a prevalência de estudos desse país nas bases de dados mais utilizadas, como empregado nesta revisão, justifica-se pela sua produção científica maciça, resultando na disponibilidade de informações abundantes.

No entanto, esse cenário de liderança não exclui a ocorrência dos fenômenos descritos, como a depressão pós-parto e a interrupção precoce da amamentação, em outros países. Ofusca, no entanto, a disponibilidade de informações de nações com menor incentivo à pesquisa científica, como o Brasil, que ocupa a 54^a posição no mesmo ranking (GII, 2022). No Brasil, o desmame precoce ainda é prevalente, com aproximadamente 78% de probabilidade de o aleitamento materno continuar até os 6 meses e em torno de 38% até os 12 meses de idade, conforme aponta a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde Materna e da Criança - PNDS (2006). Além disso, apenas quatro em cada dez crianças menores de 180 dias foram amamentadas exclusivamente, de acordo com a mesma pesquisa. Essa situação contraria a recomendação da Organização Mundial da Saúde de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses e de aleitamento materno contínuo até os 24 meses.

Portanto, abordar essa questão no Brasil é relevante, especialmente porque os achados desta revisão indicam uma associação entre esses fatores. Assim, fica clara a necessidade de mais pesquisas e incentivos nessa área, bem como a disponibilização de profissionais qualificados para apoiar esse processo, a fim de contribuir positivamente para o desenvolvimento do potencial humano, principalmente nos primeiros anos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos indicam uma provável relação causal entre a interrupção precoce da amamentação e a depressão pós-parto. Isso é demonstrado pela presença de sintomas depressivos que precedem a interrupção do aleitamento materno. Além disso, as publicações incluídas também destacam fatores relacionados que afetam tanto a depressão pós-parto quanto o término prematuro da amamentação. Esses aspectos englobam dor, redução da produção de ocitocina, dificuldades na amamentação, bem como atitudes negativas relacionadas ao processo de nutrição do bebê. A associação entre a ocorrência de interrupção precoce do aleitamento materno também é influenciada por fatores socioeconômicos, como situação ocupacional, escolaridade e renda. Finalmente, há o reconhecimento de uma deficiência nacional em termos de incentivo à pesquisa e coleta de dados sobre essa associação de alta relevância para a saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed: Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BORRA, C., IACOVU, M., SEVILLA, A. New evidence on breastfeeding and postpartum depression: the importance of understanding women's intentions. **Matern Child Health J**, v. 19, n. 4, p. 897-907, 2015. <https://doi.org/10.1007/s10995-014-1591-z>

BRAZIL. **Postpartum depression**. Ministry of Health [Internet]. Office of the Minister. Brasilia. C2022. [cited 2023 Jun 25]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>

BRAZIL. **Benefits of Breastfeeding**. Ministry of Health [Internet]. Office of the Minister. Brasilia. c2022. [cited 2023 Jun 25]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amentacao#:~:text=Diminui%20o%20risco%20de%20hipertens%C3%A3o,contribui%20para%20o%20desenvolvimento%20cognitivo>

BRITO, A. P. A., CALDEIRA, C. F., SALVETTI, M. G. Prevalence, characteristics, and impact of pain during the postpartum period. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, p. e03691, 2021. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019023303691>

BUTLER, M. S., YOUNG, S. L., TUTHILL, E. L. Perinatal depressive symptoms and

breastfeeding behaviors: A systematic literature review and biosocial research agenda. **J Affect Disord**, v. 283, p. 441-71, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.11.080>

DIAS, C. C., FIGUEIREDO, B. Breastfeeding and depression: a systematic review of the literature. **J Affect Disord**, v. 171, p. 142-54, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.09.022>

Executive Summary Global Innovation Index 2022 [Internet]. **Genebra: World Intellectual Property Organization**; c2022 [cited 2023 Jul 2]. Available from: <https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo-pub-2000-2022-exec-pt-global-innovation-index-2022-15th-edition.pdf>

GONZÁLEZ-JIMÉNEZ, E., GARCÍA, P. A., AGUILAR, M. J., PADILLA, C. A., ÁLVAREZ, J. Breastfeeding and the prevention of breast cancer: a retrospective review of clinical histories. **J Clin Nurs**, v.23, n. 17-18, p. 2397-403, 2014. <https://doi.org/10.1111/jocn.12368>

HORTA, B. L., LORET, D. E., MOLA, C., VICTORA, C. G. Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatr**, v. 104, n. 467, p.30-7, 2015. <https://doi.org/10.1111/apa.13133>

National Survey on Demography and Health of Women and Children – PNDS 2006: dimensions of reproduction and child health [Internet]. **Brasília: Ministry of Health**; 2009 [cited 2023 Jul 2]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf

PORTO, R. A., MARANHÃO, T.L. G., FÉLIX, W. M. Psychosocial Aspects of Postpartum Depression: a Systematic Review. **Id online [Internet]**, v. 11, p. 219-45. 2017. <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i34.686>

III State Health and Nutrition Survey (III PESN-2006) [Internet]. Recife: Department of Nutrition, Maternal and Child Institute of Pernambuco, State Department of Health; 2006 [cited 2023 Jun 22]. Available from: <https://pesnpe2006.blogspot.com/>.

THEME, FILHA M. M., AYERS, S., DA GAMA, S. G., LEAL, MOC. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. **J Affect Disord**, v. 194, p. 159-67, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.01.020>

THUL, T. A., CORWIN, E. J., CARLSON, N. S., BRENNAN, P. A., YOUNG, L. J. Oxytocin and postpartum depression: A systematic review. **Psychoneuroendocrinology**, v. 120, p. 104793, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2020.104793>

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). United Nations International Children's Emergency Fund. House ONU Brazil. Brasília. c2019. [cited 2023 Jun 25]. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/83869-unicef- apenas-40-das-crian%C3%A7as-no-mundo-recebem-amamenta%C3%A7%C3%A3o-exclusiva-no-in%C3%ADcio-da-vida>

VICTORA, C. G., ROLLINS, N. C., MURCH, S., KRASEVEC, J., BAHL, R. Breastfeeding

in the 21st century - Authors' reply. **Lancet**, v. 387, n. 10033, p. 2089-90, 2016. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30538-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30538-4)

Work and Income System 2010-2011 [Internet]. São Paulo: Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies; c2011 [cited 2023 Jun 26]. Available from: <https://www.dieese.org.br/anuariodosistemapublicodeempregoetrabalhoerenda/anuarioSistPub.html>.